

TESOURO MONETÁRIO ROMANO DE FRIUME

POR MÁRIO RAMIRES

Mais um achado de moedas romanas se verificou recentemente no território português, reforço documental a atestar a já conhecida grandeza do domínio romano na Península e paralelo desenvolvimento populacional hispânico.

Parece que por um feliz acaso o conjunto das moedas aparecidas, e não pouco volumoso que ele é, ficou reunido em mãos de pessoa inteligente e honesta, que o soube conservar íntegro, sem o desvio de qualquer das suas unidades, e que para mais o facultou generosamente ao estudo de quem por ele mostrou interesse.

O achado verificou-se em termos da vila de Ribeira de Pena, do distrito de Vila Real, numa propriedade do Ex.^{mo} Senhor José Augusto Dias, de S.^{to} Aleixo, situada no Casal, lugar de Friume, freguesia do Salvador, a cerca de 100 m a poente da bifurcação para Baúlhe, da estrada Ribeira de Pena-Vila Pouca de Aguiar.

O local, uma antiga pedreira abandonada, próxima da única casa de lavoura que ali existe, situa-se numa encosta de declive relativamente pronunciado, no fundo da qual — cerca de 200 m a sul — corre o rio Tâmega, banhando a povoação de Friume.

Para o lado oposto, a encosta, depois de subir uns 1.000 m até à estrada do Arco de Baúlhe, vai terminar lá no alto, outros 1.000 m andados, num sítio conhecido pelo nome de « Castro », onde consta haver ruínas de remota povoação.

A pedreira devia ter constituído antigamente uma espécie de gruta, da qual desabou a parte superior há cerca de 40 anos, espalhando ao acaso os seus fragmentados penedos. Muitas pessoas da localidade se recordam ainda dela, servindo por vezes aos apascentadores de gado para se abrigarem da chuva.

O proprietário do terreno cedeu à Câmara Municipal de Ribeira de Pena algumas pedras dessa pedreira para compor um caminho público

das proximidades. Foi ao remover um dos pedregulhos, em 31 de Dezembro de 1953, que à vista dos trabalhadores camarários se patentearam várias moedas de prata, de mistura com pequenos fragmentos de louça de barro. As moedas perfizeram um total de 223.

Os trabalhadores não fugiram à regra... Resolveram efectuar a venda do conjunto e fazer *entre si* a partilha da importância obtida. Sempre a velha história...

Porém, não tiveram a habilidade ou o cuidado suficiente, e assim, poucas horas depois, era o proprietário do terreno avisado do sucedido.

Este não agiu imediatamente. Deixou passar o feriado de Ano Novo, mas logo no dia imediato — 2 de Janeiro de 1954 — se pôs em campo, conseguindo averiguar convenientemente a ocorrência e acabando por ficar depositário do achado. Por sua vez e com a ajuda dum filho do seu caseiro e de alguns curiosos aparecidos no local, conseguiu desenterrar um segundo lote de moedas. Desta feita contaram-se 187 de prata e uma única de ouro, e apareceu também uma vasilha de barro, que devia tê-las contido, partida, mas em pedaços tão grandes que foi fácil reconstituí-la para a fotografar. Vai representada em gravura.

Todas as moedas de prata são «denários» romanos da República e do princípio do Império, num total de 410. A única moeda de ouro encontrada é um áureo imperial, de Domiciano, que, em estado de conservação, representa uma autêntica *flor de cunho*. Única moeda de ouro do achado, mas que por fortuna resultou de grande interesse e de maior raridade, senão no tipo, pelo menos no numeral do Consulado do Imperador em nome de quem foi batida.

Com efeito, em Cohen e referente ao X.º consulado de Domiciano, apenas figura um áureo — (n.º 139) — com reverso igual, mas com anverso muito diferente, pois que além de comportar na legenda sòmente DOMITIANVS AVGVSTVS, tem a effigie também laureada mas voltada à direita. Para mais, *Mattingly and Sydenham*, autores de «ROMAN IMPERIAL COINAGE» manifestam a sua suspeita sobre a autenticidade desta moeda.

Por outro lado, porém, na mesma obra e lugar — vol. II, pág. 159, Nota — os mesmos referem que no leilão «Hirsch» (29) de 1910, figurou um áureo com legendas de anverso e reverso que correspondem aos da moeda agora aparecida em Ribeira de Pena.

Desloquei-me a S.^{to} Aleixo para ver e classificar as moedas deste achado. Quis a sorte que o tivesse feito num pavoroso dia de inverno, tão chuvoso que mal se podia sair fora de casa, facto que me obrigou a

ter de incomodar o Sr. José Augusto Dias com uma hospedagem de 24 horas, que ele amável e insistentemente me ofereceu.

Soube ali que, algum tempo antes, tinha lá aparecido outra pessoa, parece que *enviada oficialmente*, para observar o achado, ou melhor, o áureo romano, e que tinha anunciado ao proprietário que não lhe era permitido alienar essa moeda sem prévia autorização do Ministério da Educação Nacional.

Mais tarde foi esta determinação confirmada pelo seguinte ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

« Comunico a V. Ex.^a que, por virtude do despacho ministerial de 3 do corrente, foi mandada inventariar de harmonia com o estabelecido no art. 1.º do Decreto-Lei n.º 38.906, de 10 de Setembro de 1952, uma moeda romana em ouro, encontrada na sua propriedade situada no Casal, lugar de Friume, freguesia do Salvador, concelho de Ribeira de Pena, com as seguintes características :

Anv: IMP CAES DIVI VESP F DOMITIAN AVG
Cabeça do Imperador olhando à esquerda

Rev: GERMANICVS COS X
Figura feminina, sentada, olhando à direita, com o braço esquerdo dobrado sobre o joelho e a mão apoiando a cabeça.

É aplicável a este objecto o disposto no art. 7.º do Decreto n.º 20.985, de 7 de Março de 1932, pelo que não poderá ser alienado ou enviado para fora do País sem a prévia autorização do Ministério da Educação Nacional, e do art. 4.º do Decreto-Lei n.º 38.906, pelo que não poderá ser objecto de quaisquer trabalhos de conservação, reparação ou modificação sem que o Ministério da Educação Nacional o autorize.

Vai ser publicada no *Diário do Governo* a respectiva declaração.»

O Sr. Dias acrescentou que a pessoa que ali fôra anteriormente observar a moeda de ouro, não mostrou interesse algum pelo restante do achado, tendo-lhe apenas dito que no conjunto se encontravam moedas da República e do Império romano, mas que não podia classificá-las por carência de livros próprios, que são raros e caros.

Conhecendo bastante da probidade, dos méritos e dos superiores conhecimentos históricos, especialmente do ramo arqueológico, da pessoa visada — a quem presto as minhas homenagens — causou-me estranheza a declaração acima referida e a incoerência que assim representaria a ida a S.^{to} Aleixo, direito ao áureo romano, para o classificar à simples

vista como raridade merecedora de figurar em destaque no Património Nacional.

Suspeitei de um misteriozinho, mas entendi que não valia a pena tentar desvendá-lo porque nada adiantaria para o efeito e, pelo contrário, poderia acaso ir ferir susceptibilidades, o que de toda a maneira desejo sempre evitar.

Aproveito a oportunidade de tocar neste assunto para acrescentar, simplesmente como sugestão levada à S. P. N., que vão sendo horas de pensar em conseguir dos poderes públicos que, em futuros acontecimentos desta natureza, seja a Sociedade ouvida para indicação dos seus delegados, dado que, muito embora não se possa negar a qualquer outro o direito de *saber* de moedas antigas, não há dúvida de que todos os maiores valores nacionais deste ramo da ciência histórica fazem hoje parte da Sociedade Portuguesa de Numismática.

* * *

O exame feito aos «denários» foi bastante demorado, não só porque parte deles se apresentava com forte desgaste, motivado por intenso uso circulatório, como também porque a camada de verdete e resíduos terrosos que os recobria não facilitava a identificação. O Snr. Dias já tinha usado o sumo de limão para limpar parte deles, mas felizmente que o fez ligeiramente e por forma que os não prejudicou.

Grande parte das moedas é constituída por exemplares em mau estado de conservação ou de cunhagem defeituosa motivada pela descentragem de cunhos, — muito vulgar, aliás, nas moedas batidas —, o que acarreta falta de caracteres das legendas ou outros elementos de identificação.

Aparecem contudo muitos «denários» regulares e bons que valorizam o conjunto, bastantes mais do que os que vão apresentados em gravura, enquadrando o lindo áureo de DOMICIANO.

Entre eles devem destacar-se o de ANTÓNIA (Cohen n.º 2), o de NERO E CLÁUDIO (Cohen n.º 5), o de NERO (Cohen n.º 97), e especialmente os seguintes:

1.º — GALBA

Anv : GALBA IMPER

Galba a cavalo, à esq., elevando a mão direita.

Rev : VIRTUS

Busto de Valor, à dir., com capacete.

Numerado na relação, como tipo do n.º 347, de Cohen.

2.º — VESPASIANO

Anv: (IMP ?) CAESAR VESPASIANVS AVG
Cabeça laureada do imperador voltada à direita.

Rev: COS ITER TR POT
A Paz sentada à esq., com um ramo na mão direita e um caduceo alado na esq..

Relacionado (para referência) como n.º 91-A de Cohen.

Mencionado em MATTINGLY and SYDENHAM com o n.º 10, com indicação de vulgar e existente no BRITISH MUSEUM.

3.º — TITO

Anv: IMP TITVS CAES VESPASIAN AVG P M
Cabeça laureada à dir.

Rev: TR P IX IMP XV COS VIII P P
Trono com espaldar em bico, guarnecido de (espigas ?)

Difere do n.º 313 de Cohen pelo desenho do espaldar.

4.º — DOMICIANO

Anv: IMP CAES DOMITIANVS AVG GERMANIC
Cabeça laureada à dir. (Sem égide ?) (1)

Rev: PM TR POT III IMP V COS X P P
Águia sobre o raio.

Numerado na relação, como tipo do n.º 359, de Cohen.

Não vi nenhum destes denários mencionados nos catálogos que consultei, à excepção do de VESPASIANO que no entanto falta em Cohen. Por isso considero o 3.º e 4.º como variantes e o 1.º como tipo, todos inéditos.

A ser assim, e porque abstrairmos do valor intrínseco das moedas quando as observamos do ponto de vista da documentação histórica que comportam, seríamos levados a considerar estes denários — pelo menos o 1.º — em plano numismático superior ao do áureo que com eles despertou agora de um prolongado sono de quase 19 séculos, dormido em terras de Ribeira de Pena.

As moedas mais recentes que figuram neste achado são as de DOMICIANO e dentro destas o «áureo» e o «denário» representado também em gravura e que referi, como do tipon.º 359, de Cohen. Ambas ostentam na

(1) Com égide falta também em Cohen, mas é o n.º 50 de Matt. and Syd.

legenda a indicação do Consulado X.º do Imperador, devendo, portanto, ter sido batidas no ano 84 de J. C. Este ano limitará assim; anteriormente, a data em que o tesouro foi enterrado ou escondido. O outro limite não conheço meios de o determinar com probabilidade de acerto, deixando essa tarefa a outrem com mais argúcia e com conhecimentos históricos que a mim me faltam.

REPÚBLICA ROMANA

Denários

Classificação por FAMÍLIAS e n.ºs de Babelon

ANÓNIMA n.º	20 .. 1	CORDIA n.º	1 .. 1	MINUCIA n.º	9 .. 1
	32 .. 1		2 .. 1		15 .. 1
	226 .. 2		3 .. 1	NONIA »	1 .. 2
	276 .. 2		4 .. 1	PLAETORIA »	3 .. 1
ACCOLEIA »	1 .. 1	CORNELIA »	24 .. 1	POBLICIA »	9 .. 3
AEMILIA »	8 .. 1		25 .. 1	POMPEIA »	1 .. 2
	10 .. 3		50 .. 1		9 .. 1
	22 .. 1		59 .. 1		27 .. 1
ANTESTIA »	1 .. 2		63 .. 1	PORCIA »	4 .. 1
	9 .. 1	CURTIA »	2 .. 1	POSTUMIA »	4 .. 1
ANTIA »	2 .. 1	DECIMIA »	1 .. 1		9 .. 2
ANTONIA »	1 .. 1	EGNATIA »	2 .. 1		11 .. 2
Legião	II 105 .. 1	FABIA »	1 .. 3		14 .. 1
»	III 106 .. 1	FONTEIA »	1 .. 1	PROCILIA »	1 .. 1
»	III 107 .. 1	FUFIA »	1 .. 1		2 .. 1
»	IV 108 .. 1	HOSIDIA »	2 .. 1	ROSCIA »	3 .. 1
»	VII 113 .. 1	HOSTILIA »	2 .. 1	RUBRIA »	3 .. 1
»	VIII 114 .. 2		4 .. 1	RUSTIA »	1 .. 1
»	XI 118 .. 1	JULIA »	5 .. 1	RUTILIA »	1 .. 1
»	XIII 119 .. 2		9 .. 4	SAUFEIA »	1 .. 2
»	XV 125 .. 1		10 .. 4	SCRIBONIA »	8 .. 3
»	XVI 126 .. 1		11 .. 1	SERGIA »	1 .. 1
»	XX 135 .. 3		26 .. 1	SERVILIA »	15 .. 1
»	XXI 136 .. 2		33 .. 1	TITIA »	1 .. 3
» Não identif.	30		35 .. 1		2 .. 1
AQUILLIA »	2 .. 2	(Sálvia, 2)	93 .. 1	TITURIA »	1 .. 1
ATILIA »	8 .. 1	(Augusto, 70)	105 .. 1		4 .. 1
AURÉLIA »	21 .. 1	(Augusto, 64)	110 .. 1		5 .. 2
CAECILIA »	45 .. 1		156 .. 1		6 .. 2
	47 .. 1	JUNIA »	15 .. 1	VALERIA »	12 .. 1
CALPURNIA	12 .. 2		16 .. 1	VIBIA »	1 .. 1
CASSIA »	4 .. 1		30 .. 1		16 .. 1
	7 .. 1		35 .. 1		18 .. 2
	16 .. 2	LOLLIA »	2 .. 1		24 .. 1
CLAUDIA »	13 .. 1	MARCIA »	24 .. 3		
»	15 .. 3		28 .. 1	Inutilizadas	27
COELIA ou »	1 .. 1	MEMMIA »	8 .. 1		
COILIA	2 .. 2		9 .. 1	Soma	210
	7 .. 1		10 .. 1		
CONSIDIA »	6 .. 1				
	7 .. 1				

IMPERIO ROMANO

Classificação e n.ºs de Cohen

Aureo

DOMICIANO (51-96 J. C.)

* tipo do n.º 139 .. 1

Denários

OTÁVIO AUGUSTO
(63 a C. — 14 J. C.)

	20 ..	1
	40 ..	2
(Caio e Lúcio)	43 ..	57
	108 ..	1
	144 ..	1
	147 ..	1
	175 ..	1
*	208 ..	2
	213 ..	1
	325 ..	1

TIBÉRIO (42 a C.—37 J. c.)

(Lívia sentada) 16 .. 58

CALIGULA E AUGUSTO (37 J. C.)

n.º 9 .. 1

ANTÓNIA (38 a C. — 39 J. C.)

* n.º 2 .. 1

AGRIPINA MÃE E CALIGULA (41 J. C.)

n.º 7 .. 1

NERO E CLAUDIO (41 J. C.)

* n.º 5 .. 1

NERO (37-68 J. C.)

n.	45 ..	1
*	97 ..	1

GALBA (3 a C. — 69 J. C.)

n.º	44 ..	1
	118 ..	2
	223 ..	1
	322 ..	1
	323 ..	1
* tipo do	347 ..	1

VITELIO (14 — 69 J. C.)

n.º	32 ..	1
	36 ..	1
	47 ..	1

VESPASIANO (9—79 J. C.)

n.º	28 ..	1
	43 ..	1
	45 ..	1
*	91-A ..	5
	125 ..	2
	136 ..	1
	216 ..	1
	222 ..	1
	226 ..	1
	362 ..	2
	363 ..	1

VESPASIANO (cont)

n.º	365 ..	3
	368 ..	1
	371 ..	1
	373 ..	1
	387 ..	3
	390 ..	1
	431 ..	2
	432 ..	1
	561 ..	1
	566 ..	1
	573 ..	1
	618 ..	1

TITO (41 — 81 J. C.)

n.º	121 ..	2
	274 ..	2
	278 ..	1
*	313, v	1
	315 ..	1

DOMICIANO (51-96 J. C.)

n.º	49 ..	2
	51 ..	1
* tipo do	359 ..	1
	381 ..	1

Inutilizadas	14
Soma	201

As moedas com * são reproduzidas em gravura.

TESOURO MONETÁRIO ROMANO DE FRIUME

ÁUREO



DOMICIANO Tipo Coh. 159

DENÁRIOS



ANTÓNIA Coh. 2



OCTÁVIO AVGVSTO Coh. 208



GALBA. Tipo Coh. 347



VESPASIANO
Coh. Falta (91-A)
MATT. e SYD. 10



DOMICIANO. Tipo Coh. 359

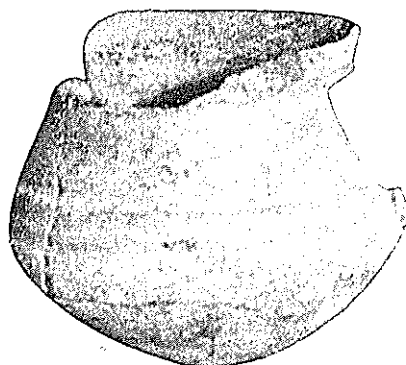


TITO
Coh. 311, v

Vaso indígena de fundo hemisférico SÉCULO I



NERO
e CLÁUDIO
Coh. 5



Redução 2 : 1



NERO
Coh. 97

